

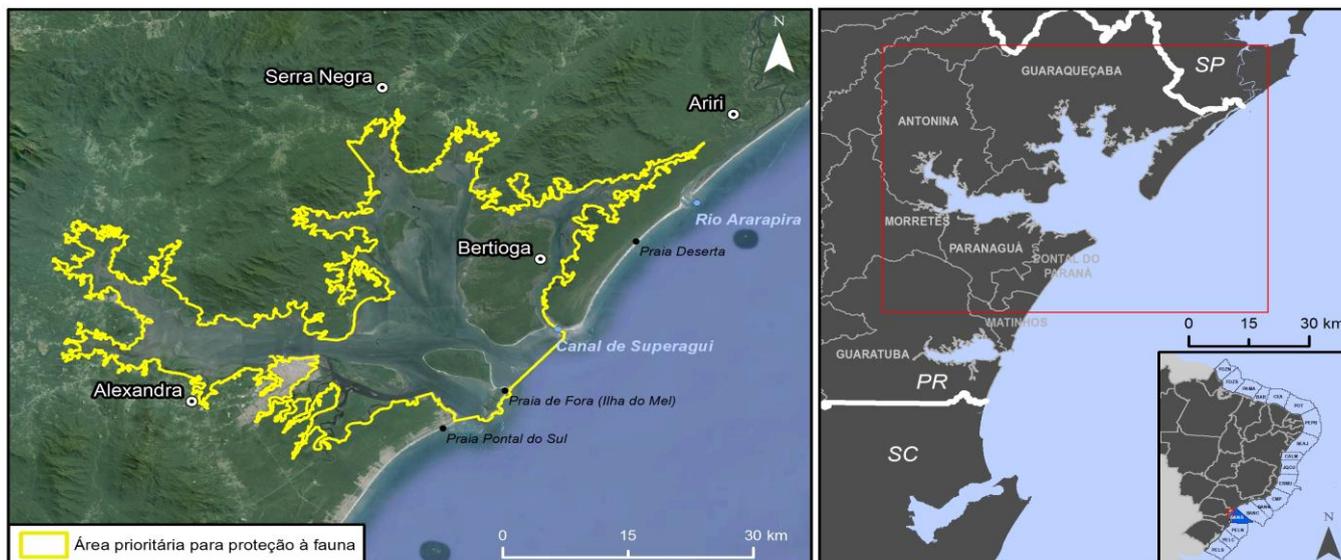
COMPLEXO ESTUARINO DE PARANAGUÁ

Pontal do Paraná, Paranaguá, Morretes, Antonina e Guaqueçaba (PR)

25° 25' 31.53"S/ 48° 25' 13.91"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)



CARACTERÍSTICAS GERAIS

O Complexo Estuarino de Paranaguá compreende uma área de aproximadamente 286,6 km² de manguezais e marismas e está inserido em uma das áreas mais preservadas da Mata Atlântica Brasileira. É subdividido em Baía de Antonina e de Paranaguá, situadas no eixo Leste – Oeste, e Baías das Laranjeiras, Guaqueçaba e Pinheiros, no eixo Norte – Sul. Presença de planície de maré e faixas de areia na localidade. Esta localidade apresenta importância para conservação de aves (Important Bird Area - IBA - Area BR207).

JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Concentração de aves limícolas migratórias (*Charadrius semipalmatus*, *Tringa flavipes*, *Tringa melanoleuca*, *Actitis macularius*), aves marinhas costeiras (*Larus dominicanus*, *Fregata magnificens*, *Thalasseus acuflavidus*, *Sula leucogaster*, *Rynchops niger*), aves aquáticas mergulhadoras (*Phalacrocorax brasilianus*, *Megaceryle torquata*, *Chloroceryle amazona*, *Chloroceryle americana*, *Chloroceryle aenea*), aves aquáticas pernaltas (*Ardea cocoi*, *Ardea alba*, *Egretta thula*, *Egretta caerulea*, *Butorides striata*, *Nycticorax nycticorax*, *Nyctanassa violacea*, *Platalea ajaja*, *Aramides cajaneus*, *Eudocimus ruber*), não-passeriformes terrestres (*Coragyps atratus*, *Amazona brasiliensis*), anseriformes (*Anas bahamensis*), aves de rapina (*Milvago chimachima*) e aves limícolas (*Vanellus chilensis*). Elevada concentração de pequenos mamíferos terrestres (*Mazama bororo*). Concentração de espécies de anfíbios (*Hypsiboas semiguttatus*, *Hylodes heyeri*). Concentração de pequenos cetáceos (*Sotalia guianensis*).

PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental de Guaqueçaba (Decreto 1.228, de 27 de março de 1992), Parque Estadual da Ilha do Mel (Decreto Estadual n.º 5506 de 21 de março de 2002), Estação Ecológica da Ilha do Mel (Decreto 5.454, de 21 de setembro de 1982), Parque Nacional do Superagui (Decreto 97.688, de 25 de abril de 1989; Lei 9.513, de 20 de novembro de 1997) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-277 acessar a Rodovia Estadual PR-407 na altura do município de Paranaguá para então seguir na PR-412. A praia Pontal do Sul, próxima à localidade, pode ser acessada pela Rua dos Ipês (terra batida).

COMPLEXO ESTUARINO DE PARANAGUÁ

Pontal do Paraná, Paranaguá, Morretes, Antonina e Guaraqueçaba (PR)

25° 25' 31.53"S/ 48° 25' 13.91"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É indicada uma avaliação prévia da variação de maré da região ao se realizar operações em ambientes de planície de maré. Devem ser observados os horários dos picos de maré (alta e baixa) e sua amplitude média, de forma a determinar as janelas de oportunidade de trabalho das equipes em campo.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016